

## **Sessão Ordinária - Grande Expediente - CD - 02/03/2010 15:16**

O SR. JOSÉ ANÍBAL (PSDB-SP.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, antes de entrar no pronunciamento do Grande Expediente, gostaria de fazer 3 breves registros. O primeiro diz respeito à morte, domingo passado, do Sr. José Mindlin, empresário, empreendedor, inovador, ativo participante das discussões e dos debates sobre os desafios do País. Tornou-se, inclusive, membro da Academia Brasileira de Letras e constituiu a mais importante biblioteca sobre estudos brasileiros de que se tem notícia.

São 40 mil volumes que ele doou à USP antes de morrer, para que estivessem à disposição dos estudantes, dos estudiosos e de todos que quisessem conhecer mais o nosso País.

Pessoalmente, só para concluir esse ponto, devo registrar com muito satisfação que 20 anos depois da passagem de José Mindlin pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico de São Paulo, eu ocupei essa Secretaria, indicado pelo Governador Mário Covas. Tive o prazer de receber a sua visita e compartilhar os novos desafios da pasta, especialmente quanto ao ensino técnico e tecnológico, onde houve um avanço extraordinário.

À família Mindlin os nossos sentimentos e a certeza de que José Mindlin, por sua obra e por sua ação continuará entre nós.

Quero, em segundo lugar, Sr. Presidente, lamentar profundamente, e o faço especialmente como ex-exilado político, que, com centenas de outros brasileiros, foi generosamente acolhido pelos chilenos, a tragédia que enfrenta o Chile; quase mil mortos, milhares de desabrigados, moradias destruídas, imenso sofrimento para toda a população.

Os chilenos lutaram heroicamente para reconquistar a democracia e fazer do Chile uma nação próspera. Através de sucessivos governos, controlaram a inflação, adotaram a responsabilidade fiscal e políticas públicas em saúde e educação que contemplam toda a população.

Como não poderia deixar de ser, o Brasil está presente neste momento de dor e aflição, como testemunhou nosso Presidente em sua visita ao país, expressando a solidariedade e a colaboração de que é capaz o povo brasileiro com relação a essa nação irmã.

Em terceiro lugar, eu gostaria de registrar, mais uma vez com lamento, a atitude conivente e antidemocrática do Governo Lula e do Presidente ao responsabilizar um preso político de Cuba que fazia greve de fome, Zapata, e que se encontrava em hospital público do governo cubano por sua própria morte.

Lula confraternizou com Fidel e Raúl Castro o pior que há hoje naquela ilha, um país que tentou a grande aventura de emancipação e hoje vive sob ditadura.

Isso é revelador, Sr. Presidente, de descompromisso com a democracia por parte de quem tanto se beneficiou dela, o que nos deixa, a cada dia, mais preocupados. Tanto é que o jornal El País, principal jornal da Espanha, que há pouco tempo elegeu Lula como o homem do ano em 2009, faz agora uma matéria em que identifica os 5 hipócritas de 2009, e o quinto dos hipócritas é exatamente Lula, Lula da Silva, Presidente do Brasil, que declara que Chávez é o melhor Presidente da Venezuela em 100 anos. Nunca se ouviu Lula dizer qualquer coisa sobre as condutas autoritárias do seu amigo Chávez nem sobre o tirano do Irã, Ahmadinejad, nem sobre a tirania em Cuba; diz o jornal. Ou seja, 2 pesos e 2 medidas. O Presidente perde uma boa oportunidade de mostrar o seu efetivo compromisso com a democracia.

### **NOVOS DESAFIOS**

Sras. e Srs. Deputados, quero falar hoje sobre os novos desafios para o Brasil.

Concordo plenamente com o Governador de São Paulo, José Serra, em artigo publicado na revista *Veja* sobre os 25 anos da redemocratização de 1985. Amanhã, inclusive, no plenário do Congresso Nacional, vamos homenagear os 100 anos de nascimento de Tancredo Neves, figura central na redemocratização. Nesse texto do Governador Serra, ao final, ele diz o seguinte:

O Brasil de hoje tem a cara e o espírito dos fundadores da Nova República. Antes, ele mencionou Tancredo Neves, Mário Covas, Franco Montoro, José Richa, Brizola, entre outros que participaram ativamente do movimento de redemocratização do Brasil.

O texto é: “O Brasil de hoje tem a cara e o espírito dos fundadores da Nova República. Senso de equilíbrio e proporção. Moderação construtiva na edificação de um novo pacto social e político. Apego à democracia — e o Governador Serra está sendo generoso com o Presidente. A liberdade e a tolerância. Paixão infatigável pela promoção dos pobres e excluídos, pela eliminação da pobreza e pela redução da desigualdade. É na fidelidade a esse legado que haveremos de manter e superar o que até aqui se tem feito e realizar mais e melhor para o crescimento integral do povo brasileiro. Realizar mais e melhor, para o crescimento integral do povo brasileiro”.

Vou falar de 3 questões que me parece oportuno serem debatidas no âmbito da Câmara dos Deputados e do País, sobretudo no momento que antecede as eleições gerais deste ano.

Primeiro ponto, investimento. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OCDE, afirma: Em 2007, entre as 11 maiores economias, o Brasil tinha a menor taxa de investimento. Entre as 11 principais economias, a menor taxa de investimento. Enquanto a taxa de investimento da China era de 40% do PIB, de todas as riquezas produzidas, 40% se transformavam em investimento, a nossa era de 17,52%.

Taxa de investimento é o percentual do PIB destinado à construção, à ampliação da capacidade de produção. Quer dizer, é o que de fato vai gerar emprego e melhorar a vida das pessoas, não só agora, mas daqui por diante.

A notícia publicada na Folha dizia mais: o setor público deste Governo aplica pouco mais de 1% do PIB em infraestrutura. Do conjunto da produção do País, 1% é investido em infraestrutura — e vamos ver que é investido até um pouco menos pelo atual Governo. No setor privado, o percentual sobe para 2%. Em países desenvolvidos, com altas taxas de crescimento, o percentual chega a 5%.

Ou seja, no que concerne ao setor público, o que se constata é uma enorme anomalia: de uma carga tributária de 36% a 37% do PIB, apenas e tão somente 1% é destinado à infraestrutura pelo atual Governo Federal.

Infelizmente, essa situação só se agravou nos anos seguintes. Em 2007, o Governo lançou o PAC para ser o portador da generosa ideia da aceleração do crescimento, o que todos queremos. Juntando alhos com bugalhos, reuniu centenas de projetos desalinhavados entre si, aos quais atribuiu a condição de nos redimir em matéria de investimento.

Foi tal a obsessão propagandística que tentaram generalizar a ideia de PAC como sinônimo de crescimento acelerado. Apareceu o PAC da cultura, o PAC da agricultura, o PAC da educação, o PAC do PAC.

Foi uma irresponsabilidade que logo tiveram que abandonar, tanto quanto aquela de dizer que a Ministra era a mãe do PAC. Em função os escassos resultados, também pararam de falar nisso, porque estava virando madrasta.

Restou o PAC genérico, que mostra resultados pífios até agora. Em 2007, a dotação autorizada para o PAC foi 16 bilhões; realizados, 12 bilhões. Em 2008, 19 bilhões; realizados, 12,9 bilhões. Em 2009, foram autorizados 28,5 bilhões; realizados, 9,9 bilhões. Nos 3 anos do PAC, do total autorizado de 64 bilhões, o Governo executou 34, sendo o Brasil um país fortemente carente de investimentos.

Isso se deve a várias razões: inépcia, irresponsabilidade, falta de compromisso.

Hoje o jornal Folha de S.Paulo acrescenta mais: a maquiagem. Estão maquiando o PAC. Diante do resultado pífio, vamos maquiar. É uma maquiagem que muitos de nós podem observar no terreno.

No caso, por exemplo, da transposição das águas do Rio São Francisco, eles prometeram para dezembro de 2012 o eixo norte da transposição. Nos balanços seguintes, o prazo passou para o final de 2014. Mas o Presidente continua fazendo visitas à transposição, dizendo que as obras estão caminhando celeremente e serão inauguradas. Quando? Aqui já está em 2014; considerando os antecedentes, muito mais adiante. Uma obra vital para o Nordeste.

Agora sabemos também que temos um déficit em conta corrente cada vez maior, que só pode ser reduzido, ter um horizonte de diminuição, se houver investimento. Com o que temos visto até aqui, essa perspectiva não vai se realizar. É importante refletir sobre esta questão. É possível fazer diferentemente disso? Claro que é possível. E fazer melhor.

Em 2009, o Estado de São Paulo investiu 18,5 bilhões de reais. Basta acessar as informações do Governo de São Paulo e ver que as obras foram efetivamente realizadas: infraestrutura, estradas, área de Rodoanel — uma obra fundamental para o Brasil — , vicinais, transporte de massa, metrô, trem, ensino, saúde: 18,5 bilhões! O PAC investiu 9,9 bilhões. Como é possível fazer diferente, se os Governos Estaduais e Municipais não têm como aumentar, por iniciativa própria, impostos, taxas, diferentemente, do Governo Federal? Gerência, gestão e compromisso com a população. É possível, sim, fazer diferente. É possível fazer diferente em várias áreas, como, por exemplo, na área do ensino técnico, onde São Paulo vem realizando uma verdadeira revolução.

Nesta área, nestes últimos anos de governos do PSDB, o Estado de São Paulo saiu de 7 FATECS, no governo Covas, para 13, no governo Alckmin; para 26 FATECS - Faculdades de Tecnologia; no Governo Serra, de 26 para 49 FATECs em 3 anos e 2 meses — ainda 2 serão inauguradas neste ano.

O resultado prático, tanto nas FATECs como nas escolas técnicas, é que São Paulo tinha, no começo do Governo Serra, 70 mil vagas em escolas técnicas, e, ao final deste ano, teremos 177 mil vagas. Nas FATECs também cresceu fortemente o número de vagas. Mas o que é importante neste ensino técnico-tecnológico? É a possibilidade do emprego, é a possibilidade da realização do jovem e da jovem oriundos de famílias mais pobres, que têm nesse ensino de qualidade e totalmente gratuito a possibilidade de ascender a uma boa posição no mercado de trabalho.

O salário médio de quem sai das escolas técnicas era de 1,8 salário mínimo até 3 anos atrás; hoje já é de 2,2 salários mínimos. É a educação que promove, é a educação que acessa, é a educação que emancipa.

O Sr. Lobbe Neto - V.Exa. me concederia um aparte, Deputado José Aníbal?

O SR. JOSÉ ANÍBAL - Do mesmo modo, Deputado Lobbe Neto, no que se refere às FATECs. De cada 5 alunos que saem das escolas técnicas, 4 conseguem emprego; de cada 10 alunos que saem das FATECs, 9 conseguem empregos, e aí os salários subiram de 4 para 5,5 salários mínimos.

Ouço o Deputado Lobbe Neto.

O Sr. Lobbe Neto - Caro ex-Líder José Aníbal, ex-Secretário de Ciência e Tecnologia, queria parabenizá-lo pelo discurso de V.Exa., um discurso muito atualizado, ainda mais com a matéria de que tivemos a leitura no dia de hoje, no jornal Folha de S. Paulo, sobre a maquiagem do PAC.

Esse Governo, que está aí, solta rojões, divulga, tem um esquema muito forte com a imprensa de uma maneira geral, tanto a pequena, a média e a grande imprensa, e com isso divulga mais do que gerencia e faz as obras acontecerem. Isso se dá no setor educacional e no setor da juventude brasileira, em que todos os programas ficaram muito aquém do que aquilo que foi anunciado. Na questão do PAC também, em que todos os prazos estão prorrogados, o que era entrega de obra virou entrega de projeto. E no setor educacional o que vem acontecendo é que muita opções de vagas estão sobrando em várias universidades públicas federais. Por quê? Porque foi expandido o curso superior sem ter a infraestrutura necessária, sem ter os professores no local, sem ter laboratórios de pesquisa. É muito diferente do que acontece no Estado de São Paulo, com a ampliação do curso profissionalizante e também dos nossos campos universitários, como é a USP, a UNESP e a UNICAMP. Hoje os cursos lá tem uma procura às vezes de mais de 50 para 1, com qualidade de ensino e empregabilidade. Tanto nos cursos técnicos profissionalizantes, o tecnólogo, como também nos cursos técnicos, a empregabilidade é muito alta. Por isso aí é a diferença daqueles que prometem e não cumprem e daqueles que fazem, gerenciam, de maneira clara e explícita. É quase o caso da galinha com o pato: o pato faz um ovo deste tamanho e a galinha faz um ovinho assim, só que ela canta muito mais, enganando a população.

O SR. JOSÉ ANÍBAL - Muito obrigado, Deputado Lobbe Neto.

No que se refere ao ensino técnico-tecnológico, o Estado de Minas Gerais também tem feito fortes investimentos nessa área. Do total de investimentos promovidos pelos Estados em ensino técnico-tecnológico, São Paulo foi responsável por 53%, e o Governo de Minas Gerais foi responsável por 27% — São Paulo e Minas Gerais, juntos, respondem por 80% do total de investimentos em ensino técnico-tecnológico no Brasil.

Cabe, agora, uma brevíssima observação quanto ao Governo Lula. É sempre o genérico. Afirmam que no Governo Lula foram criadas 140 escolas técnicas, e não sei mais quantas serão feitas. Aparece a imprensa para certificar tais dados. Segundo a Folha de S. Paulo, de 18 de fevereiro, foram feitas 70, ou seja, metade das 140 anunciadas. Foram criadas 13 universidades. Quando o jornal verifica, 9 são mero resultado de fusão. Esse propagandismo mentiroso em nada ajuda para a boa reflexão sobre os passos seguintes.

Em seu texto, o Governador José Serra propõe uma reflexão sobre os 25 anos da Nova República, diante de um país que encontrou o seu rumo e quer viver um processo cumulativo de progresso e de bem-estar social para, cada vez mais, se preparar, plantando e colhendo, não apenas colhendo, como faz este Governo, que não sabe plantar.

Antes de passar à área da saúde, concedo um aparte, com muito prazer, ao Deputado Bruno Araújo.

O Sr. Bruno Araújo- Farei um breve registro, Deputado José Aníbal — sei que V.Exa. dispõe de pouco tempo para concluir seu discurso. O PSDB, em 2010, completa 16 anos governando o Estado de São Paulo. Em Minas Gerais, o PSDB tem 12 anos de mandato, intercalado por 4 anos, entre o Governador Azeredo e o Governador Aécio Neves. O que se distinguiu, sobretudo, em São Paulo — há que se lembrar — , foi o fato de o Governador Mário Covas ter sido o primeiro Governador do País a se reeleger enfrentando um discurso que parecia tão distante da população, mas falando a verdade para o Estado: ajuste fiscal, controle das contas públicas. Mário Covas saiu de um mandato em que tinha uma posição desprivilegiada nas pesquisas e se reelegeu Governador de São Paulo. O País precisa se preparar para o discurso da verdade, ao

longo deste ano. Daí, grandes jornais de circulação nacional apresentarem hoje os números mentirosos do PAC! A questão a se colocar é como vai ser tratado o assunto da verdade eleitoral. São números como esses que Vossa Excelência apresentou que ajudam a apresentar ao Brasil a verdadeira motivação.

O SR. JOSÉ ANÍBAL - Quero apenas dizer que, na saúde, é possível fazer diferente. É sobre a saúde que há o maior silêncio do atual Governo, porque muito provavelmente, em matéria de políticas públicas, é o setor em que menos se investe e realiza. São Paulo, ao longo de 15 anos, construiu 20 novos hospitais — novos! — além de ter feito dezenas, centenas de reformas de unidades médicas de atenção à saúde. São 20 novos hospitais, 10 novos hospitais só no atual Governo, inclusive um grande hospital de referência, que é o novo Hospital do Câncer de São Paulo. Também foram construídos 22 ambulatórios médicos de especialidades no Governo Serra. Mais 18 serão inaugurados, totalizando 40 até o final do ano. Nessas unidades até pequenas cirurgias serão realizadas. Trata-se de atenção direta à população.

A Rede Lucy Montoro para os portadores de necessidades especiais, uma unidade já inaugurada, dez em construção.

Com relação aos remédios, tivemos oportunidade de dizer aqui, ano passado, Deputado Luiz Carlos Hauly, que os brasileiros gastaram, em 2007, 45 bilhões de reais em remédios. O Governo Federal gastou 4,5 bilhões, 10% do que gastou o povo brasileiro. São Paulo tem duas grandes fábricas de remédios. O famoso Dose Certa é distribuído gratuitamente para toda a população. O Dose Certa passou de 37 medicamentos para 67 medicamentos. Atualmente, está em fase de testes uma nova planta para produção de medicamentos genéricos. É possível fazer diferente na saúde. É possível fazer diferente na saúde tanto quanto no ensino técnico e no investimento.

Ouçó o Deputado Luiz Carlos Hauly.

O Sr. Luiz Carlos Hauly - Parabeno-o, Deputado José Aníbal, pelo brilhante pronunciamento. Quero adicionar na parte inicial a covardia do Presidente Lula com as oposições em Cuba, na Venezuela. A covardia, quando na Bolívia desapropriaram a nossa PETROBRAS. Contudo, o caso mais gritante é o da Venezuela e de Cuba. Estando lá, as oposições cubanas não foram ouvidas pelo Presidente Lula. Isso demonstra uma face não democrática, uma face que vem ao mundo e deixa todos estarecidos. Já conhecíamos, mas vemos neste momento que se eles pudessem implantar no Brasil um regime de exceção eles implantariam. Essa é a constatação. Parabeno V.Exa.

O SR. JOSÉ ANÍBAL - Agradeço ao Deputado Luiz Carlos Hauly pelo aparte.

Para finalizar, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero dizer que hoje, o PSDB no Senado Federal, por meio do Senador Tasso Jereissati, apresentou um projeto simples, porém, muito objetivo e favorecedor da população pobre, determinando que as famílias que recebem Bolsa Família, aquelas famílias que seus filhos tiverem um desempenho escolar dentro da média ou acima da média terão um adicional de recursos no Programa Bolsa Família. Todos continuarão todas recebendo o Bolsa Família, mas aquelas famílias cujos filhos, estiverem tendo um desempenho escolar dentro da média ou acima da média, terão um adicional de benefícios.

O PT e o Governo foram totalmente contrários. O projeto foi aprovado na Comissão de Educação do Senado Federal e o PT já anunciou que vai recorrer ao Plenário. Não é mal. Para que em plenário se exponham as razões menores que levam o PT a ser contra um projeto que adiciona benefícios a famílias, no caso, que terão um bom desempenho escolar dos seus filhos.

Sr. Presidente, vejo que o Deputado Rômulo Gouveia quer um aparte e gostaria de conceder.

O Sr. Rômulo Gouveia - Sr. Presidente, agradeço a V.Exa. Deputado José Aníbal. Primeiro, quero me associar às palavras de V.Exa., desde o início da homenagem póstuma até à redemocratização, até à preocupação com o PAC, com a atuação na área do ensino.

Então, aproveito a oportunidade para parabenizar V.Exa — já que não o fiz de público anteriormente — pela atuação que teve como nosso Líder, durante 2 anos, que correspondeu à expectativa da nossa bancada. Cumprimento V.Exa. por isso.

O SR. JOSÉ ANÍBAL - Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, foi essa minha motivação. Todos, Oposição e Governo, temos dito que é importante realizar aquilo que a sociedade espera de nós em matéria de debate, não apenas sobre o passado, mas olhando adiante os novos desafios que se colocam para o Brasil, quem está melhor habilitado para resolvê-los. Fiz essa colocação sobre investimentos, mostrando que o Governo Federal está muito devedor do País nessa matéria — aliás, o Governo Lula sabe colher, mas não sabe plantar — mostrando que é possível fazer diferente, tanto quanto no que se refere ao ensino técnico, que é um ensino que prepara para o trabalho, para a vida e para a realização das expectativas dos nossos jovens, como na saúde pública, que é um grande desafio cotidiano para todos nós, mas que está sendo muito bem encaminhado em planos estaduais, como no caso de São Paulo, e mal trabalhado, infelizmente, no plano nacional.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto) - Agradeço ao nobre Deputado e Líder José Aníbal.